

10 provas que a Padaria Portuguesa tem padrões do séc. XIX

26 de Janeiro, 2017 - 14:44h

Nuno Carvalho, um dos patrões da Padaria Portuguesa, falou à SIC para comentar o chumbo da baixa da TSU no Parlamento. Para o patrão da Padaria Portuguesa a questão da TSU é irrelevante e a subida do salário mínimo indesejável? e pelo caminho deixou 10 provas de que vive no século XIX. Por Precários Inflexíveis.

1) ?25% dos colaboradores estão com salários mínimos? ? quando um em cada quatro trabalhadores recebe o salário mínimo já sabemos que os outros não ganham muito mais, até porque o ano passado não havia nenhum trabalhador a receber o salário mínimo (530€) e de um momento para o outro já são 80, numa empresa que faz mais de 10 milhões ao ano.

2)?O que nos interessa, não é esta agenda política, que só interessa aos políticos? ? Nuno Carvalho acha que uma medida que melhora a vida de 20% dos trabalhadores do país é uma questão dos políticos.

3)?Queremos uma legislação laboral que promova a produtividade e que faça os trabalhadores receberem mais dinheiro à medida que os negócios evoluem? ? pois, o velho truque do ?a gente depois aumenta o salário quando achar que já tem os bolsos cheios?, esta já tem barbas, mas nem a OCDE o defende no seu último relatório sobre desigualdade.

4) ?queremos é flexibilização da contratação e do despedimento, do horário extra de trabalho? ? clássico: «o problema é haver contratos de trabalho e não se poder contratar à jorna como se fazia com os escravos». E, ainda por cima a malta ainda quer receber horas extra, uma vergonha. As 12h de trabalho diário é que serviam a Padaria Portuguesa.

5) ?O mercado de trabalho de hoje é um entendimento entre o que a entidade patronal decide e os colaboradores também necessitam? ? na selva, onde o leão é rei, as gazelas vivem muito mais contentes. Um célebre argumento para acabar com legislação laboral e com sindicatos, já agora.

6) ?Esse entendimento é tácito hoje que não deve estar fechado a 40 horas semanais, só porque a lei o diz? ? claro, que parvoice, como antes da luta pelas 8h de trabalho / 8h de descanso / 8h de lazer os patrões também achavam muito mal as pessoas terem direito a descansar? ou a dormir.

7) ?que se tem de pagar horas extra com volumes de acréscimo que penalizam as organizações? ? Nuno Carvalho acha que pagar horas extra é uma vergonha, porque devia poder pagar o mesmo do horário normal, ou mesmo nada, porque apesar de tudo ele tem

320 pessoas entretidas nas suas lojas.

8) ?Estariamos interessados em medidas estruturais, não temporárias, que nos resolvessem estes problemas laborais? ? problemas laborais que atingem essa classe de patrões que só faz mais de 10 milhões ao ano, coitadinhos, nem sabemos como é que esses trabalhadores a ganhar o salário mínimo dormem à noite a explorar estas pessoas.

9) ?Até porque não há nenhuma entidade patronal que esteja interessada em pagar o salário mínimo? ? excepto, claro, a Padaria Portuguesa.

10) ver as 9 anteriores.

Vê [entrevista aqui](#) ^[1]

Artigo publicado no site da [Associação de Combate à Precariedade ? Precários Inflexíveis](#) ^[2]

Artigos relacionados:

[Tavares e o patrão-padeiro](#) ^[3]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/10-provas-que-padaria-portuguesa-tem-patroes-do-sec-xix/46636>

Ligações:

[1] <http://expresso.sapo.pt/politica/2017-01-25-Nuno-Carvalho-da-Padaria-Portuguesa-pede-liberalizacao-do-mercado-de-trabalho>

[2] <http://www.precarios.net/?p=13694>

[3] <http://www.esquerda.net/opiniao/tavares-e-o-patrao-padeiro/46673>